

## 📌 O Padre que o povo espera: profeta, servidor e pão repartido

👤 Por Dom Bertol – Bispo da Diocese de Goiânia



Hoje é Dia do Padre. E a pergunta não é “como celebrar o padre?”, mas que tipo de padre precisamos celebrar e ser?

Nos tempos em que vivemos, marcados por injustiças sociais travestidas de políticas públicas, por religiões usadas como moeda de poder, por uma fé manipulada para acalmar consciências em vez de libertá-las, é urgente um novo perfil de padre: não o dono da paróquia, mas o servo da comunidade; não o burocrata da fé, mas o profeta do Reino.

O mundo precisa de padres com cheiro de povo e de periferia, como disse o Papa Francisco, mas ainda mais: precisamos de padres que tenham voz de povo, que digam com coragem aquilo que o povo

grita com fome, com sede, com dor — e que os poderosos não querem ouvir.

### São João Maria Vianney: simplicidade que salva

O cura d'Ars, João Maria Vianney, é modelo de pobreza evangélica, oração profunda e entrega total. Num tempo em que a fé era gelada e a caridade rareava, ele reacendeu a luz da misericórdia. Era um homem simples, mas os céus o ouviram.

A ICAB, filha do Evangelho e do povo, vê nele um padre que não se fez instrumento do Império, mas instrumento de Deus.

### São Carlos do Brasil: rebeldia santa contra o latifúndio da fé

Nosso pai e profeta, Dom Carlos Duarte Costa, acreditava que um padre não pode ser um funcionário do altar, mas um militante do Evangelho. Dizia ele:

“Não queremos padres parasitas. Queremos operários da fé, que trabalhem com as mãos e com o coração. Padres que não vendam sua voz aos poderosos, mas emprestem sua vida aos humildes.”

A Igreja Católica Apostólica Brasileira espera de seus padres coerência entre altar e vida, coração para o povo, e voz que denuncie os novos fariseus de terno, batina ou farda.

### O padre que sonhamos ser

O padre que a ICAB forma é:

- Livre como o vento do Espírito;
- Fiel como o trigo partido na Eucaristia;
- Humilde como o pão que alimenta sem fazer alarde;
- Lutador como o povo que não se cala diante da opressão.

Ser padre, hoje, é fazer da sua vida um grito contra a injustiça, um abrigo para os que sofrem, um altar onde o Cristo da cruz e o povo crucificado se encontram.

Hoje, celebramos nossos padres, mas mais do que flores ou palmas, queremos renovar o chamado à missão: ser sacerdotes com os pés descalços da compaixão, as mãos sujas do trabalho, os olhos molhados de ternura, e a boca acesa pela profecia.

A todos os padres que não se venderam, que não se calaram, que não fugiram do povo: nosso abraço, nosso respeito e nossa oração.

E aos que hoje são ordenados, lembrem-se:

“A missão de um padre não é viver acima do povo, mas dentro dele, como fermento, como sal, como luz.”

Viva os nossos padres, grandes heróis da fé!!!